







Faturamento e horas trabalhadas na produção voltam a crescer em outubro

A pesquisa Indicadores Industriais mostrou desempenho moderado da indústria mineira em outubro, frente a setembro. O faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) apresentou avanço de 1% – impulsionado pelo segmento extrativo –, recuperando parte da queda observada no mês anterior. As horas trabalhadas na produção também aumentaram (0,6%), em virtude do crescimento nos dois segmentos da indústria. A utilização da capacidade instalada não variou no período.

Com relação aos índices do mercado de trabalho, o nível de emprego ficou estável, enquanto a massa salarial e o rendimento médio real registraram queda no mês, influenciada pelo segmento de transformação.

De janeiro a outubro, a indústria do estado apresentou resultados majoritariamente positivos. O bom desempenho foi impulsionado por fatores como a diminuição das dificuldades ligadas à disponibilidade de matérias-primas, a melhora do mercado de trabalho, as medidas governamentais de transferência de renda e a desaceleração da inflação. Adicionalmente, incentivos fiscais do governo federal, como os subsídios para aquisição de automóveis, estimularam a demanda por bens industriais.

Para os últimos dois meses do ano e para 2024, a expectativa é de desempenho modesto da atividade industrial. A resiliência do mercado de trabalho e a melhora das condições financeiras das famílias devem seguir contribuindo para a elevação do consumo. No entanto, as taxas de juros elevadas, mesmo com a continuação da flexibilização iniciada em agosto, devem seguir restringindo os investimentos e a demanda por bens industriais mais dependentes de financiamento. Além disso, a crise no setor imobiliário chinês pode afetar negativamente a indústria extrativa do estado.

 FATURAMENTO REAL¹	OUT23/SET23*	1,0
	OUT23/OUT22	1,2
	ACUM . 2023	3,6
	ACUM . 12 MESES	3,6
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	OUT23/SET23*	0,6
	OUT23/OUT22	1,6
	ACUM . 2023	-0,3
	ACUM . 12 MESES	-0,4
 EMPREGO	OUT23/SET23*	0,0
	OUT23/OUT22	6,5
	ACUM . 2023	4,8
	ACUM . 12 MESES	4,1
 MASSA SALARIAL REAL²	OUT23/SET23*	-1,2
	OUT23/OUT22	8,3
	ACUM . 2023	10,0
	ACUM . 12 MESES	9,6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	OUT23/SET23*	-1,5
	OUT23/OUT22	1,6
	ACUM . 2023	5,0
	ACUM . 12 MESES	5,5
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	OUT23*	80,4
	SET23*	80,4
	ACUM . 2023	81,0
	ACUM . 2022	83,3

*Dessazonalizado

¹Deflator IPA/OG – FGV

²Deflator INPC – IBGE

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	out/23* set/23*	out/23 out/22	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	out/23* set/23*	out/23 out/22	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	7,8	-1,9	-3,2	-8,0	0,1	1,5	4,2	4,6
Emprego (%)	0,1	-4,0	1,1	0,5	0,0	7,4	5,1	4,4
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,6	2,9	7,0	6,6	0,7	1,5	-1,0	-1,1
Massa Salarial Real (%)	0,3	0,1	5,3	5,0	-1,4	9,2	10,5	10,2
Rendimento Médio Real (%)	0,3	4,2	4,3	4,8	-1,8	1,6	5,2	5,7
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-2,2	2,4	-1,8	-1,5	0,3	-1,5	-2,3	-1,6

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de outubro de 2023 resultaram do levantamento feito em 183 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENADORA:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:

Ana Guaraciaba Gontijo

Ellen Cristina Alves de Araújo

Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.